

**PROJETO AREIAS EM SINERGIAS – IDÉIAS EMPREENDEDORAS VOLTADAS A
EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE (EXPLORAR
POSSIBILIDADES CRIATIVAS PARA A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO
LOCAL COM FOCO NA DISCUSSÃO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS
MUSEOLÓGICAS)**

Cristiano Silva Cardoso¹

Rita de Cássia Oliveira Pedreira²

Em consonância com as demandas socioambientais contemporâneas, desafios de convergir conhecimentos, tecnologias, métodos e técnicas emergentes no seio da sociedade e que tenham o intuito de produzir novas linguagens de convivência entre indivíduos, grupos e o meio, são cada vez mais necessários. Há um amplo painel de discussões em torno de questões essenciais, como as apontadas por Giansanti (1998) no que ele caracteriza em três eixos de importância: a constituição das sociedades modernas; a relação entre processos de modernidade econômicos e a emergência de impactos ambientais; e a possibilidade de combinar desenvolvimento com gestão e uso racional dos meios. O presente projeto consiste no desenvolvimento de reflexões epistemológicas e empíricas sobre Educação Ambiental para a Sustentabilidade (EAS) no âmbito do curso de Pós-Graduação UNIHIDROS/UEFS/INGA com campo de ação no espaço local de Areias BA. Almeja-se como produto resultante da iniciativa, a elaboração de duas monografias acadêmicas em associação, embasando reflexões sobre o estímulo a novas agendas patrimoniais na RMS-BA, leituras sobre a formatação prática de Tecnologias Sociais (como os Telecentros) e a experimentação de protótipos documentais e intervencionista. *Lócus* Museológico ligado à validação do empreendedorismo em novos padrões científicos e de participação diante de sua relação com a realidade. Tem se por objetivo estimular sinergias para uma intervenção de recorte territorial, aliado a interfaces de preservação e conservação do patrimônio que se encontra no entorno imediato, em ações que englobem diferentes escalas políticas, culturais, econômicas e ambientais, na dimensão do local com vistas ao global, estimulando investigações que fomentem ações educativas e mobilização social como: “*A noção de patrimônio local pode ser um componente instrumental apoderador de sujeitos e coletivos?*” (Cristiano Silva Cardoso); e a “*Experimentação de Tecnologias Sociais de Documentação Aplicadas a Valorização Patrimonial através da Informação de Jovens a Adultos*” (Rita de Cássia Oliveira Pedreira). Conseqüentemente almejam-se processos de inclusão social por meio da arquitetura de uma rede de atores sociais comprometidos com a questão socioambiental. **São prerrogativas destas atividades ter como matéria-prima de labor a memória, (do latim *memoria*)** seja de indivíduos, grupos e/ou organizações, trata-se dos elementos da consciência social. Em Ximenes (2000) memória é definida como a faculdade de reter impressões e conhecimentos adquiridos e de recuperá-los pela ação da vontade. Logo, acessamos com este recurso a dimensão e a consciência da diferença temporal entre passado, presente e futuro. Mas, é na ampliação da escala dimensional para o coletivo e/ou social que detectamos o quanto a memória pode ser objetiva, conflituosa e legitimadora do poder social.

¹ Museólogo (UFBA); Pós-Graduando em Educação Ambiental para Sustentabilidade UNIHIDROS / UEFS / INGÁ. Salvador, Bahia, Brasil, (ccardoso45@hotmail.com); Pesquisador Autônomo;

² Museóloga (UFBA); Pós-Graduanda em Educação Ambiental para Sustentabilidade UNIHIDROS / UEFS / INGÁ. Salvador, Bahia, Brasil. (ritapedreira@ig.com.br); Pesquisadora Autônoma.